

Geladeira e fogão também são desenvolvidos: desmitificando a banalização das tecnologias domésticas

JOSÉ CARLOS DO AMARAL JUNIOR*

Resumo

Habita o discurso do senso comum a ideia de que as atividades domésticas, bem como as tecnologias ligadas a estas, são de natureza simples. Este discurso reproduz a desigualdade de gênero existente entre homens e mulheres, a invisibilidade do trabalho doméstico e a desvalorização do trabalho não produtivo no sentido capitalista do termo. Dessa maneira, o objetivo deste artigo foi mostrar através de um breve ensaio teórico que o trabalho doméstico, bem como as tecnologias nele envolvidas, são de natureza complexa e exigem das empresas fabricantes de tais tecnologias considerável investimento no desenvolvimento de tais produtos. É possível concluir que, eletrodomésticos como geladeira e fogão também exigem desenvolvimento detalhado, em um processo tão ou talvez até mesmo mais complexo do que aqueles adotados na concepção de softwares e eletrônicos.

Palavras-chave: gênero; desenvolvimento de produto; atividade doméstica.

Abstract

Inhabits the discourse of common sense the idea that domestic activities, as well as technologies related to these are of a simple nature. This discourse reproduces gender inequality between men and women, the invisibility of domestic labor and depreciation of non-productive labor in the capitalist sense of the term. Thus, the aim of this article was to show through a brief paper that domestic work, as well as the technologies involved in it, are of a complex nature and require the manufacturers of such technologies considerable investment in the development of such products. It is possible to conclude that appliances like refrigerator and stove also require detailed development in a process equally or perhaps even more complex than the one adopted for the design of software and electronics.

Key words: gender; product development, domestic activity.



* JOSÉ CARLOS DO AMARAL JUNIOR é Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa; Consultor em Ergonomia do Produto do Laboratório INTERATIVO/DED/UFV.

Introdução

A banalização do doméstico não é novidade para os cientistas sociais, e está ligada na maioria das sociedades com a divisão sexual do trabalho e com as desigualdades de gênero existentes. Permita iniciar este artigo referenciando Filho (2012), que no volume 12, n.137 da Revista Espaço Acadêmico publicou um artigo intitulado “Software é desenvolvido, e não fabricado como geladeira e fogão: gerenciamento é essencial”. Tal título representa a máxima banalização daquelas tecnologias ligadas ao espaço doméstico, colocando tais atividades e os instrumentos com elas relacionados em um patamar inferior tanto nas discussões acadêmicas como na sociedade.

O objetivo central deste artigo é mostrar como as tecnologias domésticas, muitas vezes colocadas em uma escala inferior na hierarquia das tecnologias, têm sido tratadas de formas muito distintas em vários trabalhos atuais, e não representam mais – fora o mundo do senso comum – a ideia de um simples produto, fabricado de forma breve, sem planejamento e sem gerenciamento.

Para tal, apresentar-se-á de forma breve um ensaio teórico que reflita o lugar social destas tecnologias na atualidade, bem como quais são os maiores obstáculos enfrentados na concepção destes instrumentos que hoje estão longe de ser considerados produtos de fácil projeto e produção.

Gênero, tecnologia e atividade doméstica

O termo tecnologia doméstica é proposto por Silva (1998a, 1998b, 1998c, 1998d) para designar aquelas tecnologias envolvidas diretamente nas atividades domésticas, que estão subdivididas em três grupos:

infraestrutura, que representam aquelas tecnologias que fornecem a base de funcionamento para as demais, como por exemplo o fornecimento de energia elétrica nas residências; **eletrodomésticos**, que são aquelas tecnologias concebidas para executar parte de uma operação ou ação de uma atividade doméstica; e as **mercadorias**, que são aqueles produtos que foram concebidos para fazer parte das atividades domésticas, mas não são exatamente eletrodomésticos, como é o caso de alimentos processados, utensílios domésticos, produtos de limpeza e etc. Neste trabalho será dada atenção especial aos eletrodomésticos, referindo-se a estes como tecnologias domésticas. Esta escolha se deu porque tais tecnologias representam uma controvérsia nos estudos: ora tratadas como simples produtos de uma linha de produção reproduzida no ambiente doméstico, ora tratadas como tecnologias carregadas de ideologias.

Não é preciso muito aprofundamento para entender que a concepção desvalorizada das atividades domésticas reflete as desigualdades de gênero de uma determinada sociedade, tornando assim tais atividades do ponto de vista do senso comum como “invisíveis” (BRUSCHINI, 1979), desvalorizadas (SILVA, 1998a) e numa escala inferior às demais, por ser de responsabilidade feminina e não possuir função econômica direta na produção capitalista (AMARAL JUNIOR; BIFANO, 2011).

As atividades domésticas passam então a ocupar um lugar desprivilegiado tanto no discurso da sociedade como nos discursos acadêmicos, salvo as devidas exceções das ciências sociais, sociais aplicadas e humanas, impulsionadas pelo movimento feminista tardio no Brasil a partir da década de 1970. Dessa

forma, as tecnologias ligadas a tais atividades recebem igualmente um lugar inferiorizado nestes discursos, carregando uma ideologia que reproduz a soberania do gênero masculino e das atividades de produção capitalista na sociedade (SILVA, 1998, 1998b, 1998c, 1998d). Portanto, não é de se admirar que acadêmicos e estudiosos, bem como na imaginação de muitos ao senso comum, ainda exista a visão de tais tecnologias como de fácil concepção, e como produtos que simplesmente são “fabricados”, como cita Filho (2012). No entanto, a complexidade que envolve tais atividades também está refletida na concepção de tais tecnologias, exigindo por parte das empresas que produzem tais bens um investimento grande em pesquisa e desenvolvimento, bem como um acompanhamento minucioso de todo o processo de concepção destes produtos.

Eletrodoméstico também se desenvolve: desmistificando a banalidade da produção de eletrodomésticos

A atividade econômica gerada pelos bens de consumo pode ser considerada uma das mais importantes para um país, principalmente se tratando de bens duráveis (BARBOSA FILHO, 2009). Desta forma, automóveis, aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos passaram a ser um dos nichos de mercado mais disputados pelas empresas capitalistas na conformação mundial dos mercados pós II Guerra Mundial. Dessa forma, não tardou para que os primeiros estudos acadêmicos voltados para a produção de eletrodomésticos começassem a surgir, apontando as peculiaridades do processo de desenvolvimento destas tecnologias. Como aponta Chabaud-Rychter (1998), a questão ideológica na concepção de eletrodomésticos é determinante no

sucesso de venda destes produtos: muitas vezes pensado por homens, em ambientes laboratoriais e que não têm nenhuma familiaridade com as atividades domésticas, o resultado é quase sempre o de um produto descontextualizado e que em nada se familiariza com a situação a que deveria fazer parte. Desta forma, é rejeitado pelo público consumidor e torna-se um fracasso de vendas. A partir dos primeiros estudos que começaram a apontar para esta realidade, as empresas fabricantes de eletrodomésticos começaram a investir em pesquisa e desenvolvimento no setor (BIFANO, 1999).

No entanto, como aponta esta autora, os obstáculos que a equipe de desenvolvimento destas tecnologias encontram na prática são ainda maiores: estudar uma atividade socialmente considerada banal e invisível é tarefa difícil, e compreender o mundo doméstico requer mais esforço teórico e prático do que se imagina. Não bastasse este aspecto micro de estudo, o contexto cultural e social apresenta peso relevante, fazendo com que discursos como o dos produtos universais – no sentido de utilização do mesmo produto por todos os sujeitos da mesma forma – se torne uma falácia.

Tais argumentos tornam vago e impreciso o discurso de que tais tecnologias são montadas de forma fácil, rápida, sem acompanhamento e sem investimentos maciços em pesquisa, desenvolvimento, marketing, acompanhamento com usuários e estudo das atividades domésticas envolvidas. Pelo contrário, as multinacionais fabricantes de eletrodomésticos têm se destacado como grandes empresas que investem de forma peculiar no processo de desenvolvimento de produtos, sobretudo no cenário econômico

formado pela globalização (ONO, 2001). Ainda segundo esta autora, empresas multinacionais como a Electrolux e Whirlpool têm investido em centros de pesquisa e desenvolvimento de eletrodomésticos por todo o mundo – inclusive com filiais no Brasil, para pesquisa voltada aos mercados latino-americanos – e ainda assim têm encontrado dificuldades significativas no desenvolvimento de produtos que sejam bem aceitos por todas as camadas da população.

Estas dificuldades vão desde a aceitação das matérias primas empregadas, ao desenho do produto, passando pela concepção das interfaces e pela avaliação de desempenho, refletindo a complexidade exigida pelas consumidoras e usuárias deste tipo de produto. Complexidade esta que é catalisada pelas diferenças culturais e regionais de um país tão grande como o Brasil. Desta forma, um lançamento de um novo produto eletrodoméstico envolve etapas exaustivas de estudos, desenvolvimento e pesquisa, e mesmo quando atinge à produção seriada ainda está em campo sendo avaliado e testado para melhorias nas famílias e linhas de lançamentos que ainda serão lançadas no futuro (ONO, 2001).

Este movimento de pesquisa e desenvolvimento complexo e minucioso pode representar o sucesso ou fracasso de uma empresa ou até mesmo de um produto, como é o caso do forno de microondas, que começou a ser mais aceito no Brasil depois que os modelos com *grill* chegaram ao mercado, aumentando as vendas em 70% (ELETROLAR NEWS, 2011). Esta aceitação reflete os hábitos alimentares dos brasileiros, que apreciam pratos mais dourados e crocantes e passam a aceitar melhor os modelos de forno de

microondas que trazem esta função combinada.

Longe de ser um nicho de mercado cujas peculiaridades serão esgotadas, as pesquisas para o desenvolvimento deste tipo de tecnologia crescem cada vez mais em um mercado competitivo, e apresentam avanços significativos (ONO, 2001). Isso porque, como aponta Silva (1998b, 1998c, 1998d), estas tecnologias ainda se diferenciam das demais pois assumem muitas vezes um valor além do funcional, carregando também um caráter simbólico, tornando assim tais tecnologias um resultado híbrido entre produto e mercadoria – aqui considerando mercadoria do ponto de vista fetichista.

Considerações finais

A máxima de que eletrodomésticos são produtos simples e que refletem atividades igualmente banais é resultado da reprodução de um discurso baseado na desvalorização do trabalho doméstico e na invisibilidade das atividades que com este se relacionam. Reproduz também o senso comum de que instrumentos para uma atividade simples são igualmente concebidos por um processo de produção simples, reduzido à “fabricação”.

O que acontece na verdade é um fenômeno oposto ao discurso citado: a compreensão das atividades domésticas não só é um processo complexo como requer das empresas fabricantes de eletrodomésticos um processo de desenvolvimento de produtos detalhado, bem gerenciado e envolvendo minucioso planejamento.

Os estudos do espaço acadêmico, entendendo que podem contribuir de alguma forma para a melhor compreensão das atividades domésticas, devem se debruçar sobre a desmitificação de tal banalização e

assim por consequência, contribuir de alguma forma para que as tecnologias domésticas sejam colocadas numa posição nova frente à sociedade e aqueles sujeitos que fazem trabalho doméstico. Estas podem vir a ser no futuro tecnologias que representam a liberação da mulher das atividades domésticas, a diminuição da dupla jornada de trabalho e um passo a diante na diminuição da desigualdade existente entre homens e mulheres.

Referências

- AMARAL JUNIOR, J. C.; BIFANO, A. C. S. **Tecnologias de infraestrutura e trabalho doméstico: a influência da energia elétrica nas atividades cotidianas das famílias.** In: XXI Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, Recife-PE, 2011.
- BARBOSA FILHO, A. N. **Projeto e desenvolvimento de produtos.** São Paulo: Atlas, 2009.
- BIFANO, A. C. S. **Estudo da prática situada – uma contribuição metodológica para avaliação e concepção de produtos.** 1999. 180f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Produção, UFMG, Belo Horizonte, 1999.
- BRUSCHINI, C. Sexualização das ocupações: o caso brasileiro. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1979.
- CHABAUD-RYCHTER, D. Inovação industrial em eletrodomésticos: concepção de uso e concepção de produção. Gênero, Tecnologia e Trabalho. **Revista Latino Americana de Estudios del Trabajo**, v.4, n.7, p. 55-75, 1998.
- ELETROLAR NEWS. **Dossiê micro-ondas.** REVISTA ELETROLAR NEWS, ano 12, nº 74, 2011.
- FILHO, A. M. S. Software é desenvolvido, e não fabricado como geladeira e fogão – gerenciamento é essencial. **Revista Espaço Acadêmico**, v.12, n.137, 2012.
- ONO, M. M. **Fatores da globalização e da diversidade cultural no desenvolvimento de produtos.** In: 3º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, Florianópolis: SC, 2001.
- SILVA, E. B. Desconstruindo gênero em ciência e tecnologia. **Cadernos Pagu.** v. 10, p. 7-20, 1998a.
- SILVA, E. B. Fazendo gênero na cozinha: tecnologias e práticas. **Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo.** Ano 4, n. 7, p. 29-57, 1998d.
- SILVA, E. B. Tecnologias domésticas e vida nos lares, **Cadernos Pagu.** v.10, p. 21-52, 1998c.
- SILVA, E. B. Teorias sobre trabalho e tecnologias domésticas – implicações para o Brasil. **Cadernos Pagu**, v.10, 1998b.

Recebido: 2012-10-19

Publicado: 2013-02-12